



EDITORIAL

A família, elemento natural e fundamental da sociedade e meio natural para o crescimento e bem-estar de todos os seus membros, e em particular as crianças, deve receber a protecção e a assistência necessárias para desempenhar plenamente o seu papel na comunidade.

O princípio não oferece dúvidas, emana de concepção natural da vida. Por isso faz parte de um dos artigos da Declaração Universal dos Direitos do Homem e integra o preâmbulo da Convenção sobre os Direitos da Criança.

Por isso, na passagem do cinquentenário da Declaração, olhar, agora, outra vez e sempre, o mundo em que vivemos, é um imperativo de cidadão. Mas tem de ser também mais que um lugar-comum. Tem de ser uma opção para agir. Na rua, em casa, na escola. Onde estão as crianças, a brincar, a crescer e a aprender.

Se todas as crianças da rua da nossa casa e da nossa escola tiverem a nossa atenção, respeito e carinho, é bem possível que na rua ao lado e na rua ao lado dessa e nas outras ruas aconteça o mesmo. E que o exemplo frutifique. E assim talvez faça sentido dizer que não podemos olhar para todas as crianças do mundo — porque temos de cuidar das crianças da nossa rua.

SER CRIANÇA...



CRESCER NA CIDADE

Encontro do Sector
de Humanização
dos Serviços
de Atendimento à Criança

P. 2-3



IN MEMORIAM
ANTÓNIO
TORRADO DA SILVA

P. 4-5

ENCONTRO "SER CRIANÇA... CRESCER NA CIDADE" A CONQUISTA DO ESPAÇO DA BRINCADEIRA

Nos dias 24 e 25 de Novembro, decorreu o Encontro "Ser Criança... Crescer na Cidade", no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian. Esta foi uma iniciativa do Sector da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança, que contou com a participação dos mais diferentes especialistas — médicos, psicólogos, sociólogos, publicitários, arquitectos, juristas e educadores. A troca e a partilha de saberes dos vários intervenientes permitiu construir uma visão interdisciplinar e interessante sobre o tema do encontro.

É na cidade que a criança tem um maior acesso à educação, à saúde e à cultura, mas é também na cidade que o stress, a solidão e a desumanização atingem maiores proporções. Face a estes aspectos, como aumentar as oportunidades de êxito e diminuir os riscos para as crianças? Como vivem as crianças na(s) cidade(s)? Que novas oportunidades e novos riscos comportam os processos de socialização nos grandes centros urbanos? Quais as implicações destes factores na definição das políticas de

educação, saúde e ordenamento urbanístico? As profundas transformações dos quadros da vida familiar e na estrutura das famílias obrigarão a repensar os direitos das crianças? Como vêem e representam as crianças a cidade onde vivem? Alinal, que representa hoje, no final do século XX, ser criança e crescer na cidade?

Estas e outras questões foram debatidas em quatro painéis: "Da infância dos direitos aos direitos da infância"; "Dos espaços aos afectos — que ci-

dade para as crianças?", "As crianças no centro e na margem da cidade", "Imagens de e para as crianças".

"QUE O SÉCULO XXI SEJA O SÉCULO DA CRIANÇA FELIZ"

"Com este Encontro concretizámos o sonho de António Torrado da Silva". Foi com estas palavras que Manuela Fanes iniciou a sessão de abertura, explicando que a realização deste Encontro constituiu uma homenagem a quem foi um dos sócios fundadores do IAC e dinamizador do Sector da Humanização. A presidente do IAC sublinhou ainda a importância da interdisciplinaridade, para encontrar formas de aumentar as possibilidades de sucesso, para as crianças, das cidades de hoje, com a consciência de que a responsabilidade é de todos.

Maria José Ritta, por seu lado, considerou o tema do Encontro muito oportuno, porque "todas as crianças têm direito às suas cidades, é preciso que continuemos a trabalhar para que as cidades possam e tenham direito às suas crianças". Também na sessão de abertura, Edmundo Martinho, representante do ministro Ferro Rodrigues, realçou o facto de o Governo ter vindo a criar medidas, que reforçam a ideia de que o desenvolvimento da criança passa pelo desenvolvimento da família. Uma das medidas apontadas foi o rendimento mínimo garantido.

No fim da sessão de abertura, a escritora e sócia fundadora do IAC Matilde Rosa Araújo leu um poema, escrito pela própria há mais de 10 anos, denominado "Desarmada Infância". A que se seguiu mais um momento de leitura, desta vez o autor foi Agostinho Moleiro, pediatra. Uma narrativa que conta histórias do quotidiano urbano, segundo o olhar de um feto, "gerado e nascido num emaranhado humano". Para o autor, "é desejável uma mudança de estilos e práticas de vida, que garantam melhores condições de vida para as crianças".

DA INFÂNCIA DOS DIREITOS AOS DIREITOS DA INFÂNCIA

No painel "Da Infância dos Direitos aos Direitos da Infância", moderado por Maria de Lurdes Levy, pediatra e membro do Sector da Humanização,

foi analisada a História da criança de acordo com as épocas e com as culturas. Ana Jorge, coordenadora do Sector de Humanização, falou sobre a evolução do conceito "criança na família e na sociedade", referindo o facto de "nos tempos actuais, a remodelação da família, com o aparecimento das novas famílias, em que o número de famílias monoparentais e reconstruídas põe em causa o modelo conjugal tradicional, originou uma nova relação pais-criança".

Também sobre novas formas de relacionamento falou Jaime Salazar de Sousa, Pediatra, do Sector de Humanização. Evocou a sua experiência clínica para mostrar como o relacionamento entre a criança e o médico tem evoluído nos últimos 40 anos, segundo a vertente afectiva, social e ética.

"A Evolução dos Direitos da Criança — Sem direito aos Direitos" foi o tema apresentado pelo juiz Laborinho Lúcio, que defendeu o desenvolvimento do "estudo dos direitos da criança e a procura de uma leitura que vem sendo a sua evolução, por forma a que não se assista a um processo de descriancização da criança, através do direito e em nome dos seus próprios direitos".

A tarde, a arquitecta Olga Quintanilha reiniciou os trabalhos. Uma conferência sobre o Planeamento Urbano, onde a arquitecta evidenciou o facto da necessidade de participação activa de cidadãos conscientes para um planeamento urbano mais adaptado ao desenvolvimento da criança. O actor João de Carvalho proporcionou mais um momento de leitura, com a interpretação de um texto de António Torrado, "O meu semáforo único". De seguida foi exibido um filme sobre o quotidiano de algumas crianças na cidade.

DOS ESPAÇOS AOS AFFECTOS

Moderado pelo pedopsiquiatra António Trigueiros, este painel contou com a participação de Ana Nunes de Almeida, socióloga e investigadora do Instituto das Ciências Sociais, que apresentou os resultados de um inquérito nacional a maus tratos a crianças.

"Padrastos no quotidiano. Amizade a quanto obrigas", foi o assunto abordado pela socióloga Cristina Lobo, que



BOLETIM DO IAC
Nº 50
OUTUBRO/DEZEMBRO
1998

director
Máilde Fiosa Araújo
coordenação
Grupo Técnico do IAC:
António Torrado
Clara Castilho
Leonor Santos

edição
Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1300 Lisboa

concepção gráfica
e produção
Joana Imaginário
fotolitos
Froseta, Lda
impressão
Tipografia Lugo
depósito legal
Nº 74 186/94
tiragem
3000 ex.



realçou o aparecimento de novos modelos familiares, nomeadamente novos tipos de relacionamento padrastos/enteados. Por isso considera "necessário investir na construção do comportamento. Isto é, não há um lugar a ocupar". Já Ana Raposo, médica do Centro de Saúde de Sacavém, focou a importância do atendimento compreensivo da saúde global como factor promotor do bem-estar. Para a professora Ernestina Miranda, o factor potencializador é a mobilização dos diferentes recursos da comunidade circundante.

CRIANÇAS NO CENTRO E NA MARGEM DA CIDADE

O segundo dia de trabalhos começou com a conferência do antropólogo Raul Iturra, intitulada "A criança no espaço rural e urbano". A sua exposição incidiu na ideia de que "na interacção quotidiana é possível entender que a criança orienta o agir do adulto". E acrescentou: "Não é difícil perceber as relações entabuladas entre adulto e criança. Especialmente os rituais cívicos, onde a criança domina, se não houvesse uma interacção pré-definida pelos próprios adultos".

No painel "Crianças no centro e na margem da cidade", os prelectores apresentaram várias realidades que coexistem numa mesma cidade. O moderador, Filipe Reis, abriu o debate com algumas questões: qual o papel das famílias ou dos grupos de origem das crianças no trabalho de intervenção? De que forma se pode articular o trabalho clínico, de investigação, de intervenção, com o desenvolvimento das crianças?

Matilde Sirgado e João Sebastião discursaram sobre as suas experiências em projectos com crianças de rua. "Era uma vez" é o início de muitas histórias, talvez de algumas das que Georgina Maia ouviu durante a sua prática clínica. Esta pedopsiquiatra sublinhou a importância de os pais tentarem compreender as necessidades afectivas dos filhos para lhes responder adequadamente.

"A acção fundamental que devemos desenvolver é a de devolvermos às nossas crianças o espaço da brincadeira", afirmou Leonor Santos, coordenadora da Actividade Lúdica e da Humanização, durante a sua intervenção "Tempos e espaços urbanos para brincar em liberdade".

IMAGENS DE E PARA AS CRIANÇAS

O último painel do encontro constituiu uma ilustração dos aspectos abordados nos painéis anteriores, através da exibição de trabalhos de crianças e apresentação de projectos. Desta vez a função de moderadora ficou a cargo de Maria Emília Bredore, presidente do Instituto de Inovação Educacional.

Sobre as imagens que as crianças têm da cidade falou Natália Pais, que lembrou uma exposição realizada pelo CAI — "Cidade Real, Cidade Imaginária".

"A criança na publicidade" foi o tema escolhido pela publicitária Margarida Alfieri. "As crianças são lindas. Existem em todas as cores, tamanhos e feitios. E, mais do que ninguém, adoram publicidade", disse.

O último dia do encontro ficou marcado pelo lançamento de um livro sobre a vida e obra de Torrado da Silva e pela projecção de um filme, onde o actor principal era um homem que tinha um projecto: realizar o Encontro "Ser Criança... Crescer na Cidade".

ANTÓNIO NUNO TORRADO DA SILVA

PELA INCORRIGÍVEL ESPERANÇA

O Sector da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança do Instituto de Apoio à Criança entendeu homenagear um dos seus membros mais distintos, o Professor Torrado da Silva, falecido há um ano. Nesse sentido, organizou o encontro "Ser Criança... Crescer na Cidade", no qual foi lançado um livro que procura dar a conhecer alguns aspectos da vida e da forma de estar de um homem que, sob o ponto de vista intelectual, sempre foi irrequieto e irreverente. In Memoriam é uma obra inacabada que serve para nos orientar na busca dos caminhos futuros.

António Nuno Torrado da Silva nasceu a 12 de Janeiro de 1937, em Lisboa. Aos 25 anos concluiu o curso de Medicina e, dois anos depois, viajou para França, EUA e Suíça, país onde fez o seu doutoramento sobre a "Função renal do recém-nascido". Ao saltar da Suíça para Portugal logo após o 25 de Abril, veio para Lisboa, mas cedo rumou a Coimbra. Ali desenvolveu o serviço de Pediatria e deu aulas na Faculdade de Medicina de Coimbra. Foi director clínico do Hospital Pediátrico e, em 1980, inaugurou nesse hospital uma Unidade de Cuidados Intensivos, a primeira unidade polivalente deste tipo em Portugal. Em 1989, dinamizou a criação do Centro de Estudos Perinatais da Região Centro. Neste ano também foi membro da Comissão Nacional da Saúde Infantil.

Em coordenação com o Ministério da Saúde, lançaram bases para a organização do actual sistema de cuidados aos recém-nascidos portugueses, sendo, durante dois anos, presidente da Secção de Nefrologia Infantil da SPP. A partir de 1992, foi director do Serviço do Hospital Garcia de Orta, em Almada, onde mais tarde foi nomeado director do hospital.



Impulsionador de várias iniciativas de apoio à criança e ao seu bem-estar, colaborou em várias iniciativas particulares. Foi presidente da Sociedade Portuguesa de Pediatria e da Sociedade Europeia de Neurologia Pediátrica. Em 1993, foi nomeado presidente da Comissão Nacional de Saúde Materno-Infantil. Desde 1991 que era presidente da Comissão Nacional da Mulher e da Criança. No dia 5 de Junho de 1997 foi condecorado pelo Presidente da República com o grau de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique. Autor de mais de 590 comunicações a congressos nacionais e estrangeiros, publicou 72 artigos em revistas científicas e estrangeiras.

António Nuno Torrado da Silva, sócio fundador do IAC, impulsionador da criação do Núcleo Regional de Coimbra, dinamizador do sector da Humanização e dos Serviços de Atendimento à Criança, faleceu a 4 de Novembro de 1997.

HUMANIZAR É UM ESTADO DE ESPÍRITO

Durante a sua vida, procurou transmitir, persistentemente, muitas mensagens. Textos, ideias e palavras que traduzem a sua "incorrígível esperança". A criança foi sempre o núcleo do seu pensamento, imbricada com todas as realidades circundantes. Lutou com entusiasmo e tenacidade pelos direitos da criança e pela humanização dos

serviços. Propôs a criação "de uma autoridade que de forma contínua e eficaz que identifique os problemas, proponha soluções, garanta a execução e avalie os resultados junto dos membros do governo e das autarquias locais (...) englobando todos os problemas da saúde da criança e a sua integração com outros aspectos", pois, como dizia, "as crianças não votam e não têm por isso influência política. Precisam de alguém que (...) as defenda diariamente".

A pensar nas crianças e no seu bem-estar, defendeu "a presença dos pais junto dos seus filhos hospitalizados que é hoje admitida universalmente como parte integrante e indispensável dos cuidados de saúde". Tendo este princípio como ideal, imaginou o Hospital Pediátrico do futuro: menos camas, maior rentabilidade por cama; mais ambulatório, hospital de dia, internamento de curta duração; grande ligação aos cuidados primários de saúde, grande ligação ao domicílio.

Como grande humanista, via a criança não como um adulto em miniatura, mas como um ser em desenvolvimento. Sempre se preocupou em partilhar o seu saber com os outros, apelando muitas vezes à sua compreensão. "Humanizar é um estado de espírito que implica alguns conhecimentos sobre as especificidades e aptidões do recém-nascido, do lactente, da

SOBRE CRIANÇAS MALTRATADAS

criança em idade pré-escolar e do adolescente. Estes conhecimentos devem moldar as atitudes e traduzirem-se numa prática diária normal. Será possível este estado de espírito se não gostarmos de crianças — condição essencial para se trabalhar num serviço de pediatria?”.

Numa comunicação, datada de 11 Janeiro de 1995, fez algumas considerações sobre as alterações verificadas na zonas urbanas, nos últimos anos. Nas suas palavras denotava-se já o seu profundo desejo de reflexão sobre a temática do Encontro “Ser Criança... Crescer na Cidade”: “1. Famílias cada vez mais nucleares e também cada vez mais isoladas. (...) 2. Espaços urbanos construídos ainda no esquecimento das necessidades mais cruciais para o desenvolvimento das crianças como o jogo ou como o contacto com a natureza. 3. A criança e o jovem continuam a ter, desde a escola primária ao final da laculdade, um ensino muitas vezes desligado da aprendizagem (...). 4. Sociedade urbana em que a solidariedade humana vai desaparecendo (...). 5. Em busca da identidade perdida buscam-se novas referências os ídolos ou os monstros sagrados, por vezes violentos (...)”.

Uma vida... Um passado... Um Homem... Um grande contributo para o futuro da Humanidade...

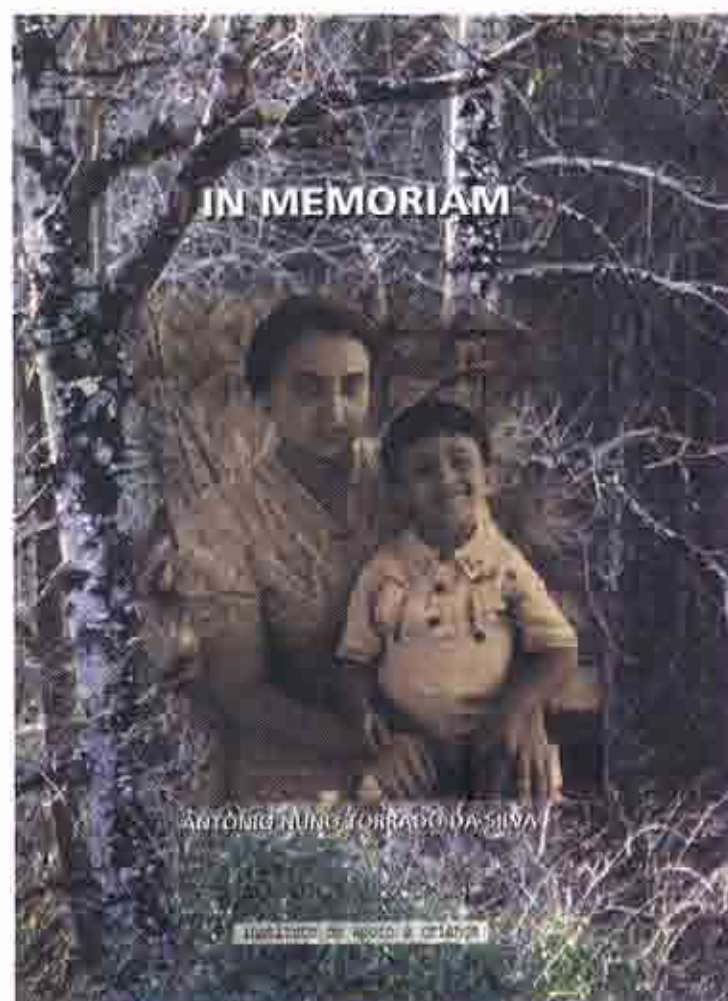
In Memoriam é o retrato de um sonhador, uma obra inacabada de um homem que rumou ao infinito do saber... “Fragmentos de uma vida. Testemunhos de um homem. ‘A vida é tão curta e passa tão depressa! Às vezes penso que nos prendemos às franjas da vida, a detalhes, demasiado às coisas. O que verdadeiramente interessa é ter algum prazer. São as pessoas, é criar alguma coisa por nós próprios, de preferência para fazer bem aos que mais necessitam. E são tantos!’ Passemos o testemunho. Continuemos a desbravar o caminho!”.

A opinião pública é de tempos a tempos alertada para certos casos de crianças que são hospitalizadas em estado grave, na sequência de maus tratos que lhes são infligidos por negligência ou por crueldade dos pais. Por vezes as notícias fornecidas pelos meios de comunicação social revestem-se de um carácter demasiado sensacionalista. Raramente se tem procurado, a partir destes casos, informar correctamente acerca da gravidade deste problema social e dos meios disponíveis para lhe fazer face (...). Todas as autoridades sobre esta matéria afirmam existir um aumento de ano para ano do número de crianças maltratadas, sobretudo em comunidades urbanas. Nos países em que os dados epidemiológicos são dignos de crédito, têm sido publicadas estatísticas que indicam a dimensão do problema. (...) Entre nós não existem dados epidemiológicos que permitam determinar com um mínimo de rigor a extensão do problema. A carência de tais dados fundamentais é uma enorme falha para esta situação, como para tantas outras. Parece no entanto legítimo considerar que os problemas que atingem os outros países existam também no nosso em dimensão comparável. É pois mais que tempo para tomar decisões que permitam determinar a sua gravidade, que possibilitem acções pluridisciplinares que previnam os maus tratos e que reabilitem aqueles que tiverem a infelicidade de ser atingidos pelo flagelo.

Variadíssimos factores explicam os maus tratos infligidos a uma criança. Sumariamente pode afirmar-se que uma criança maltratada é quase sempre a tradução de uma doença dos adultos ou, de uma forma geral, de uma doença da sociedade. (...) Não basta encontrar formas legais de punição ou de repressão contra aqueles que praticaram tais agressões contra crianças. É também necessário

criar estruturas e formar técnicos que possam identificar as famílias em risco e, desta forma, proceder à prevenção da agressão, através de medidas de apoio médico, social, pedagógico ou legislativo, hoje difundidas em muitos países civilizados.

Talvez os casos que vão sendo conhecidos entre nós possam alertar quem tem poder de decisão neste país, para uma atenção mais cuidadosa deste problema. O trabalho a fazer deverá integrar, de forma adequada, técnicos de várias disciplinas: pediatras, pedopsiquiatras, neuropediatras, psicólogos, juristas, assistentes sociais. Todo este trabalho terá como objectivo cum-



prir e fazer cumprir o 9º artigo da Declaração dos Direitos da Criança, que deve ser relembrado: “A criança deve ser protegida contra todas as formas de negligência, de crueldade e de exploração”.

Ilde editorial de “Saúde Infantil”, 1983, incluído em *In Memoriam*, IAC, 1998, obra que pode ser adquirida nos diferentes serviços do IAC



SEMINÁRIOS EM PARIS E MADRID

Um seminário subordinado ao tema "L'environnement juridique des services téléphoniques de protection de l'enfance en Europe", realizou-se, nos dias 15 e 16 de Outubro, em Paris, na Assembleia Nacional, organizado pelo Serviço Nacional d'Accueil Téléphonique pour l'Enfance Maltraitée.

Este seminário, que se inscreve no programa europeu Daphne, que estabelece um conjunto de iniciativas de luta contra a violência sobre as mulheres e crianças, teve como principais objectivos: a construção e propostas de modelos de referência padronizados nos domínios do recrutamento e da formação dos técnicos escutantes na recolha e análise de dados; criação uma rede de intercâmbio de experiências entre linhas telefónicas para crianças; participação na criação de um serviço telefónico para crianças na Grécia; entendimento sobre a importância que tiveram os serviços telefónicos de protecção às crianças na Europa; análise sobre a melhor forma de despistar e proteger os menores maltratados, assim como de articular com a autoridade judiciária.

Manuel Coutinho e Rosário Costa, em representação do IAC-SOS/Criança, estiveram no seminário, uma participação cujos resultados foram muito proveitosos.

No dia 22 de Junho, Manuel Coutinho e Jorge Ferreira, em representação do IAC, participaram como convidados, em Madrid, no Seminário Regional da Euronet, organizado pela Plataforma de Organizações de Infância.

Intitulado "Los niños y niñas también son ciudadanos europeos", o seminário abordou, para além das questões de cidadania europeia, o problema da infância perante o consumo.

O NATAL E O IAC

Várias foram as iniciativas promovidas por entidades que marcaram o Natal de 98 no que se refere ao apoio ao IAC. Aqui fica o registo de algumas delas:

— A Casa do Pessoal da RTP realizou uma Campanha de Solidariedade a favor do IAC a partir de ofertas, para "ajudar a sorrir as crianças que mais precisam".

— "Lra uma vez..." foi o tema que decorou e animou o Natal no Arrábida Shopping e onde estiveram representadas diversas histórias e fábulas infantis. O IAC foi uma das quatro instituições associadas ao evento e que serão beneficiadas com brinquedos.

— Os Postais de Natal, pelo 2º ano consecutivo, foram um êxito.

— A revista *Olá Semanário* organizou uma venda de Natal a favor do IAC, a 4, 5 e 6/12 no Hotel Ritz.

— "SIC... no País do Natal",

com a colaboração do IAC

— Recolha de brinquedos e roupas a favor do IAC; uma campanha da Rádio Nacional entre os dias 7 e 21 de Dezembro.

— Na inauguração da iluminação de Natal do Centro Comercial Colombo, com a colaboração do IAC, estiveram presentes cerca de mil crianças.

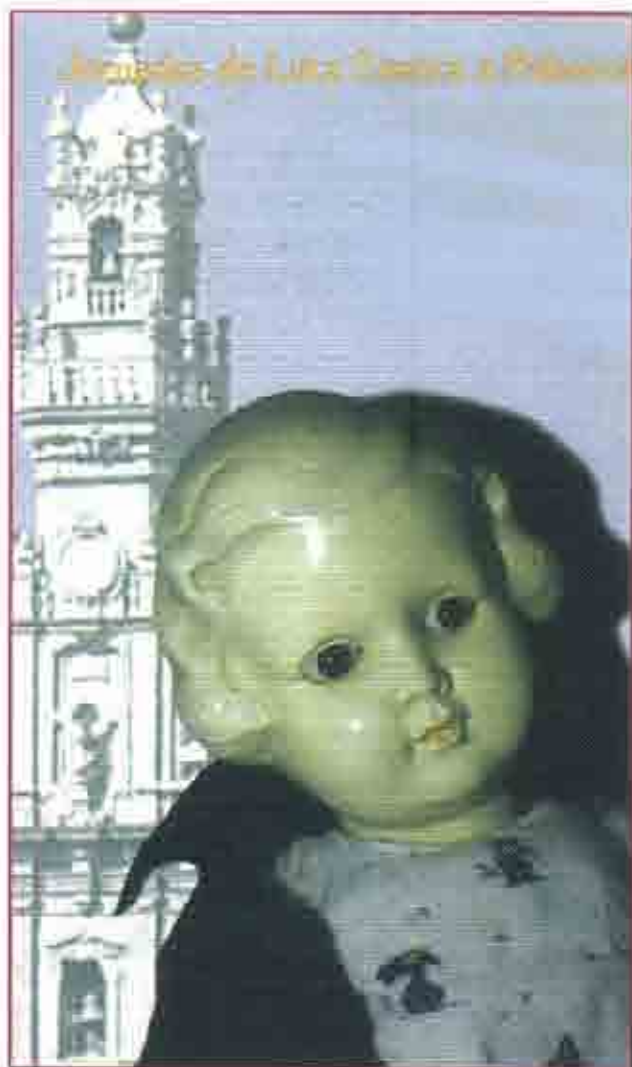
— O registo ainda para a Bic Portugal; Copy Right Promotions; Abril Controljornal; Lever Elida; Walt Disney empresas que fizeram ofertas de brinquedos e outros produtos.

O **Projecto Rua** comemorou o Natal com as crianças e os seus colaboradores, em Dezembro, na Escola nº 1, no dia 17; na Zona J (com a Escola LB nº 54) e na Comunidade de Fuga, a 18; no Pátio 208 e Pontinha, a 19; a 20, no Bº 6 de Maio e a 21 em Seia, para os agentes de solidariedade.

JORNADAS DE LUTA CONTRA A POBREZA NO PORTO

A Rede Europeia Antipobreza Portugal promoveu, no Porto, nos dias 26 e 27 de Novembro, na Casa Diocesana de Vilar, uma Jornada de Luta Contra a Pobreza. Com o objectivo de implicar, no contexto europeu e nacional, a participação dos diferentes agentes económicos, políticos, sociais e culturais permeáveis à resolução dos problemas da pobreza e da exclusão social.

A iniciativa, por ocasião da Assembleia Geral da European Anti Poverty Network, foi dedicada ao Seminário "Fundos Estruturais, Desenvolvimento e Direitos Sociais", que contou com a participação de especialistas em três painéis temáticos. Para dar respostas "aos problemas multidimensionais, que devem basear-se em posições concertadas entre as diversas peças do jogo político, económico, social e cultural"



AJUDA DE BERÇO ASSOCIAÇÃO ABRE CENTRO DE ACOLHIMENTO

A criação de um centro de acolhimento para crianças abandonadas com idades dos 0 aos 3 anos foi um dos primeiros objectivos concretizados pela associação de solidariedade social Ajuda de Berço.

Ainda em obras, que deverão custar cerca de 10 mil contos, o centro, instalado numa casa cedida pela Câmara Municipal de Lisboa, na Rua da Fábrica da Pólvora, à Avenida de Ceuta, poderá abrir durante o mês de Dezembro.

Em fase de recrutamento de funcionários administrativos e de pessoal técnico, em número mínimo indispensável ao funcionamento correcto e eficaz, o centro de acolhimento tem já cerca de uma



centena de voluntários para triar e enquadrar no âmbito do projecto.

TOXICODEPENDÊNCIA CONTIGO VAIS LONGE

A Câmara Municipal de Lisboa criou em 1991 o Gabinete de Prevenção da Toxicodependência, para propor políticas e promover acções de prevenção primária da toxicodependência no âmbito do município, em articulação com todas as estruturas municipais.

Dentro da sua linha de acção, o Gabinete criou um projecto de prevenção a nível municipal, designado "Contigo Vais Longe", para reduzir a iniciação ao consumo de drogas entre jovens da cida-

de de Lisboa.

Projecto que visa uma forma de os jovens ocuparem o seu tempo, "Contigo Vais Longe" tem posto em prática várias actividades: lúdicas, culturais e desportivas, a fim de valorizar os jovens e promover as suas capacidades de criatividade, autonomia e responsabilidade, para que tenham uma intervenção mais directa dentro e fora das suas áreas de residência, no que diz respeito à prevenção primária da toxicodependência.

FREGUESIA DA AJUDA ACÇÕES DE LIGAÇÃO À COMUNIDADE

- No âmbito do apoio que as Acções de Ligação à Comunidade estão a dar ao projecto "Crescer em Comunidade" da freguesia da Ajuda, foi organizada e acompanhada a visita de dois técnicos da Câmara Municipal de Cascais (PER
- Programa de Erradicação de Barracas), no dia 23 de Novembro.
- Reunião de trabalho com uma representante da equipa de Coordenação dos Apoios Educativos (zona

ocidental de Lisboa), Luísa Miranda, tendo-se apresentado todo o trabalho realizado no âmbito da acção socioeducativa e pedagógica.

- Acompanhamento da visita da vereadorado pelouro de Acção Social da Câmara Municipal de Lisboa, arquitecta Maria Calado, no dia 12 de Novembro, ao Projecto "Crescer em Comunidade".
- Início das reuniões preparatórias para o 2º Encontro "Dar Voz às

ACÇÃO DE FORMAÇÃO 8º ENCONTRO DE ANIMADORES DE RUA

Sensibilizar os participantes para a crescente complexidade do fenómeno das crianças em risco e transmitir conhecimentos básicos para a intervenção junto de crianças/jovens e famílias no âmbito dos comportamentos de risco foram dois dos objectivos do 8º Encontro de Animadores de Rua, realizado nos dias 3, 4 e 5 de Novembro na Casa do Bom Pastor, uma acção de formação do IAC e do Projecto Trabalho com Crianças de Rua — Em Família para Crescer, financiada pela Integrar.

No segundo dia do encontro, foram apresentados três temas: "Planeamento/Técnicas de Animação", por Luciano Reis; "Psicologia do Desenvolvimento/Treino de Competências Sociais", por Mário Horta, e "Gestão de Conflitos (Animador/Criança/Equipa)", por Ana Gomes. Ainda no dia 4, Conceição Pinto apresentou uma sessão prática de expressão teatral e dramática.

A filosofia e metodologia de actuação do Projecto de Rua constituiu, nesta acção de formação, a oportunidade para uma útil troca de experiências entre os participantes.

Crianças da Ajuda". Este trabalho vai ser acompanhado e dinamizado pelo grupo de Ligação à Comunidade, com o apoio directo de duas voluntárias.

- 30 jovens universitários estão a colaborar com o grupo como voluntários, estando a apoiar crianças em escolas do ensino básico da Ajuda e nas escolas C+S Francisco de Arruda e 2+3 Paula Vicente.

IAC PRESENTE

No encerramento da comemoração das Bodas de Diamante do Corpo Nacional de Escutas, nos dias 12 e 13 de Dezembro, Manuela Eanes assistiu ao espectáculo do dia 12, no Pavilhão Rosa Mota, Porto, em que foi anunciado o lançamento de um CD com canções da instituição e cuja receita reverterá para o IAC.

No encontro organizado pelo núcleo dos Açores do IAC sobre os Direitos da Criança, com a presença de Manuela Eanes e em que Adelina Odete participou com uma intervenção sobre "O fenómeno das crianças de rua em Portugal".

No Fórum Estudante/Juventude 98, nos dias 13 a 17 de Dezembro, na FIL, em Lisboa.

NATAL MAIS FELIZ



O IAC FOI O DESTINATÁRIO DE UMA CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS DA MCDONALD'S PORTUGAL. PRIMEIRA CAMPANHA DE CARÁCTER SOCIAL DA EMPRESA. A "MCSORRISO" FOI LANÇADA NOS DIAS 23, 24 E 25 DE OUTUBRO, PERMITINDO DURANTE OS TRÊS DIAS QUE CADA UM DOS 51 RESTAURANTES DA MCDONALD'S OFERECESSE AO IAC 50 ESCUDOS DA RECEITA OBTIDA NA VENDA DE CADA "MCMENU" OU "SUPERMENU". ESTA CAMPANHA, QUE CONTOU COM O APOIO DO "DN" PARA A DIVULGAÇÃO DA INICIATIVA, ARRANCOU COM UMA CONFERENCIA DE IMPRENSA, NO DIA 15/10, EM QUE ESTIVERAM PRESENTES A DIRECTORA-GERAL DE SISTEMAS DA MCDONALD'S PORTUGAL, JENNIE SCROGGS, E A PRESIDENTE DO IAC, MANUELA EANES.

O stress também se lembra de nós no Natal.

Parece que foi ontem que o Pai Natal andava pelas ruas numa azáfama enorme a distribuir presentes por quase todas as casas, mas na verdade já passou um ano e o Pai Natal vai ter que enfrentar, novamente, um período de grande stress.

O tempo parece faltar, as ideias não surgem, compram-se presentes repetidos, vem à lembrança o familiar esquecido. As ofertas são muitas, as luzes seduzem-nos, temos vontade de dar tudo, mas o dinheiro por vezes escasseia, porque os presentes deixaram de valer pelo simbolismo que têm.

A publicidade entra-nos pela casa dentro, cria-nos necessidades que não tínhamos. As crianças pedem o impossível, pedem tudo, estão encantadas durante a época de Natal. As pessoas não param, agitam-se num constante frenesim, entram em tudo o que é loja, gastam imenso dinheiro, andam famintas de ideias, querem comprar o mundo.

As lâmpadas e as cores melhoram o nosso humor, povoam o nosso imaginário e ajudam a aumentar a nossa resistência.

Nesta época do ano cometem-se muitos excessos, as pessoas exigem demasiado de si próprias e dos outros, lutam contra o tempo, comem e bebem demasiado, vivem o Natal em stress.

Passou-se de uma sociedade em que se comiam as sobras para uma sociedade em que sobra tudo.

As pessoas não reconhecem o valor das coisas, compra-se o que não se necessita, muitas vezes com o dinheiro que não se tem.

Neste natal, tente ser um pouco mais feliz!

MANUEL COUTINHO

APOIO

TMN
Telecomunicações
Móveis Nacionais